ABERGS – Associação de Bombeiros do Estado do Rio Grande do Sul.

PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DO FARDAMENTO OPERCIONAL

Ao Excelentíssimo Coronel Ricardo Mattei Santos

Comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Sul

Assunto: Proposta de modernização e adequação do fardamento operacional do CBMRS, com ênfase na padronização nacional, funcionalidade, durabilidade, segurança, valorização profissional e resgate da identidade histórica institucional.

Excelentíssimo Senhor Comandante-Geral,

A Associação de Bombeiros do Estado do Rio Grande do Sul – ABERGS, no exercício de sua finalidade representativa e institucional, apresenta a presente proposta de modernização e adequação do fardamento operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, contemplando alterações pontuais e estruturais no atual modelo de uniforme operacional (farda azul-escura).

A iniciativa busca estabelecer um padrão de fardamento mais moderno, funcional, resistente e compatível com as exigências da atividade bombeiro-militar contemporânea, observando as tendências de padronização adotadas nacionalmente e internacionalmente, sem desconsiderar as tradições, os símbolos e a identidade histórica da Corporação gaúcha.

As alterações propostas estão fundamentadas em quatro eixos essenciais: funcionalidade operacional e segurança; padronização e identidade visual; durabilidade e economicidade; e valorização histórica e institucional.

Não se trata apenas de uma atualização estética, mas de uma adequação necessária dos elementos que compõem a apresentação, a identificação e a própria funcionalidade do uniforme utilizado diariamente pelo efetivo.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E OPORTUNIDADE INSTITUCIONAL

O fardamento operacional constitui elemento fundamental da identidade visual, da apresentação institucional e da segurança dos integrantes de qualquer Corpo de Bombeiros Militar. Além de identificar a Corporação perante a sociedade e as demais instituições, deve proporcionar condições adequadas de mobilidade, resistência,

praticidade e compatibilidade com os equipamentos de proteção individual e os acessórios empregados nas atividades operacionais.

Nesse contexto, o atual modelo de fardamento operacional do CBMRS apresenta oportunidades de aperfeiçoamento, especialmente quanto à visibilidade dos militares, à disposição dos elementos de identificação, à resistência dos materiais empregados e à compatibilidade com os equipamentos utilizados nas diferentes modalidades de atendimento.

Destaca-se, particularmente, a adoção da cor laranja como referência de padronização nacional para os uniformes operacionais dos Corpos de Bombeiros Militares, conforme orientação da Liga Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares – LIGABOM, tendência já incorporada por diversas Corporações estaduais.

A utilização do laranja sólido como padrão principal proporciona maior reconhecimento visual da atividade bombeiro-militar, favorece a identificação dos profissionais em operações conjuntas e amplia a visibilidade em ambientes abertos, áreas de difícil acesso, operações de busca e salvamento e cenários de grandes desastres.

A padronização também assume relevância estratégica diante da crescente integração operacional entre os Corpos de Bombeiros Militares brasileiros, permitindo maior uniformidade visual, reconhecimento imediato e identificação institucional em missões interestaduais.

Diante disso, a ABERGS apresenta as seguintes alterações:

2. PROPOSTAS ESPECÍFICAS DE ALTERAÇÃO

2.1. Coloração do fardamento e utilização de brevês e distintivos de cursos

a) Adoção da cor laranja sólida como padrão principal do fardamento operacional, em alinhamento à orientação de padronização nacional defendida pela LIGABOM e já implementada em diversos Corpos de Bombeiros Militares do país.

b) Destinação da versão em laranja camuflado ao Batalhão de Busca e Salvamento (BBS) e às operações específicas de busca e salvamento, preservando sua aplicação especializada.

c) Autorização para utilização de até quatro brevês ou distintivos de cursos de especialização, sendo dois de cada lado do uniforme, posicionados acima dos respectivos sutaches de identificação do nome de guerra e da unidade/batalhão.

A disposição deverá observar proporcionalidade, simetria e padronização dimensional, permitindo a valorização da qualificação profissional sem comprometer a harmonia visual e a funcionalidade do uniforme.

2.2. Divisas e insígnias de posto e graduação

a) Retorno à utilização de divisas e insígnias confeccionadas em material emborrachado fosco, preferencialmente na cor laranja ou em tonalidade compatível com o fardamento, no caso do modelo camuflado, com preferência pelo sistema de fixação em velcro.

b) Centralização das divisas e insígnias de posto ou graduação na região peitoral, em posição medial, com a inclusão obrigatória do Archote, símbolo representativo da Arma dos Corpos de Bombeiros Militares, em todos os modelos.

c) Padronização do formato das insígnias para oficiais e praças, assegurando unidade visual e uniformidade de representação hierárquica.

d) Inversão da orientação das divisas, com suas extremidades voltadas para baixo, resgatando referências históricas dos Corpos de Bombeiros Militares brasileiros, especialmente suas origens vinculadas à Marinha do Brasil e ao Corpo Provisório de Bombeiros da Corte.

e) Vedação da utilização de platinas e ombreiras como elementos ordinários de identificação hierárquica, restringindo sua utilização ao Comandante-Geral, Subcomandante-Geral e Chefe do Estado-Maior, bem como aos respectivos equivalentes na reserva remunerada.

f) Para as autoridades mencionadas, deverá ser mantido o modelo atualmente utilizado, ressalvada a platina do Comandante-Geral, que deverá ser substituída pela insígnia correspondente ao título e às prerrogativas de General de Brigada, nos termos da Lei Federal nº 14.751/2023.

A insígnia deverá ser fixada diretamente nos ombros da gandola ou túnica, dispensando igualmente a utilização de lapelas, podendo ser confeccionada em tecido, material emborrachado ou metálico, conforme modelo ilustrativo apresentado em anexo.

2.3. Inclusão obrigatória da identificação do tipo sanguíneo

Instituição da identificação obrigatória do tipo sanguíneo do militar, por meio de pequena insígnia proporcional às divisas, posicionada centralmente acima destas e devidamente alinhada aos demais elementos de identificação.

A medida tem por finalidade ampliar a disponibilidade de informações relevantes em situações de emergência médica, especialmente em ocorrências envolvendo acidentes com integrantes da Corporação, facilitando a identificação de dados clínicos básicos durante o atendimento pré-hospitalar e hospitalar.

2.4. Extinção das lapelas nos ombros e das insígnias nas coberturas

a) Eliminação das lapelas de identificação hierárquica posicionadas nos ombros do fardamento operacional.

b) Extinção das insígnias de posto e graduação nas coberturas, incluindo bonés e boinas.

c) Substituição dos elementos de identificação nas coberturas pelo brasão oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, preferencialmente bordado.

A alteração busca simplificar a composição visual do uniforme, concentrando a identificação institucional nas coberturas e a identificação hierárquica na região peitoral, conforme a nova disposição proposta.

2.5. Outras adequações funcionais, administrativas e operacionais

a) Sutaches de identificação: substituição dos atuais sutaches confeccionados em PVC por modelos em nylon semirrígido, tomando como referência os modelos utilizados pelo Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBMGO), visando maior resistência, flexibilidade e durabilidade.

b) Cinto operacional: substituição do cinto tradicional pelo modelo tipo fasten/aviador, dotado de fecho de engate rápido, proporcionando maior praticidade, agilidade de ajuste e facilidade de utilização.

c) Cartão-vale-farda: criação de um sistema de cartão-vale-farda, destinado à aquisição de uniformes e peças de reposição em estabelecimentos previamente credenciados, permitindo maior descentralização, autonomia e agilidade na reposição de peças desgastadas pelo efetivo, além de conferir maior eficiência administrativa ao processo de fornecimento.

d) Fixação nos coturnos: autorização para utilização de sistema externo de fechamento por velcro nos coturnos, facilitando os procedimentos de colocação e retirada e contribuindo para uma vedação mais eficiente contra a entrada de partículas, detritos e outros objetos no interior do calçado.

e) Aproveitamento do fardamento atual: autorização para utilização do atual uniforme operacional azul-escuro pelos integrantes dos Serviços Civis Auxiliares de Bombeiros (SCABs), possibilitando o aproveitamento racional dos estoques e das peças que deixarão de integrar o padrão operacional ordinário do CBMRS.

f) Listel de especialização: autorização para utilização de um listel ou manicaca correspondente a curso de especialização concluído pelo militar, observada a padronização institucional.

g) Distintivos de formação: autorização para utilização de distintivos bordados referentes aos cursos de formação, posicionados nos bolsos, junto aos elementos de identificação de medalhas e condecorações, permitindo-se a utilização do distintivo correspondente ao último curso de formação concluído pelo militar.

h) Identificação das unidades operacionais: criação de distintivos específicos para identificação da unidade ou do pelotão ao qual o militar pertence, destinados à incorporação nos equipamentos de proteção individual (EPIs) operacionais. A medida permitirá identificar com maior facilidade a procedência dos integrantes durante operações conjuntas, ocorrências de grande vulto e atividades que envolvam efetivos de diferentes unidades.

i) Criação de fardamento multimissão: desenvolvimento de um modelo alternativo de uniforme operacional, na tonalidade caqui/gold, confeccionado com tecido de elevada resistência ao calor, a cortes e a perfurações, com reforços estruturais nas áreas de maior contato e desgaste e aplicação de faixas refletivas. O uniforme multimissão deverá ser destinado às atividades operacionais em que não seja indispensável a utilização do EPI específico de combate a incêndio estrutural, contemplando, entre outras:

* Operações de busca e salvamento;

* Atividades de resgate;

* Salvamento em altura;

* Resgate veicular de baixa complexidade;

* Combate a incêndios em vegetação;

* Operações de combate a incêndios florestais;

* Demais atividades operacionais compatíveis com as características técnicas do equipamento.

O modelo deverá proporcionar maior versatilidade, resistência e conforto térmico, observadas as exigências de proteção específicas de cada atividade e a necessidade de certificação e avaliação técnica dos materiais empregados.

3. JUSTIFICATIVAS TÉCNICAS E INSTITUCIONAIS

3.1. Justificativas funcionais e operacionais

A disposição atual de determinados elementos de identificação, especialmente as insígnias posicionadas nos braços e os elementos fixados sobre os ombros, apresenta limitações quando considerada a utilização simultânea de equipamentos operacionais.

A centralização das divisas e insígnias na região peitoral, acompanhadas do Archote, representa uma solução mais funcional e compatível com a realidade operacional dos bombeiros militares.

Essa disposição reduz a exposição das insígnias a impactos, atritos, abrasões e possíveis danos decorrentes do contato com superfícies, equipamentos e estruturas durante as ocorrências. Também proporciona melhor acomodação do EPI de combate a incêndio, evitando interferências com os tirantes e suspensórios utilizados na composição do conjunto de proteção.

A retirada das platinas e lapelas dos ombros apresenta vantagem operacional igualmente relevante, sobretudo em atividades que exigem a utilização de mochilas, bombas costais, equipamentos de resgate, sistemas de transporte de materiais e outros dispositivos sustentados pelos ombros.

A ausência desses elementos reduz pontos de pressão, atrito e interferência, favorecendo a mobilidade e o conforto do militar durante jornadas prolongadas e atividades de elevada exigência física.

A padronização das insígnias entre oficiais e praças também contribuirá para a uniformidade visual da Corporação, mantendo a identificação hierárquica sem estabelecer diferenças desnecessárias na configuração operacional do uniforme.

A adoção do sistema de velcro permitirá maior facilidade de substituição, manutenção e atualização das insígnias, especialmente em situações de promoção, alteração de função ou necessidade de reposição do uniforme.

Por sua vez, a identificação do tipo sanguíneo constitui medida adicional de segurança, permitindo acesso visual rápido a uma informação relevante em situações de emergência. Embora não substitua os procedimentos de confirmação clínica e laboratorial, representa um recurso complementar de identificação.

3.2. Justificativas de padronização, visibilidade e identidade institucional

A adoção do laranja sólido como padrão principal representa uma medida de modernização que ultrapassa o aspecto visual.

A cor laranja possui ampla associação com atividades de salvamento, emergência e resposta a desastres, sendo empregada internacionalmente em uniformes e equipamentos de identificação de profissionais dessas áreas.

Sua utilização favorece a identificação imediata dos bombeiros militares pela população, por outras equipes de resposta e pelos integrantes da própria Corporação, especialmente em operações de grande escala, ambientes abertos e cenários com múltiplas instituições atuando simultaneamente.

Também contribui para diferenciar visualmente o Corpo de Bombeiros Militar de outras instituições de segurança pública que utilizam uniformes em tonalidades semelhantes ao atual azul-escuro, a exemplo de determinadas Guardas Civis Municipais e órgãos de fiscalização de trânsito.

A uniformização visual entre as Corporações de Bombeiros Militares brasileiras representa, ainda, um avanço na integração institucional, facilitando o reconhecimento

dos profissionais em missões interestaduais e fortalecendo a identidade nacional da atividade bombeiro-militar.

3.3. Justificativas estéticas e de durabilidade

A modernização proposta busca estabelecer um uniforme de apresentação mais limpo, harmônico e funcional, com redução de elementos sobrepostos e valorização dos símbolos institucionais.

A substituição das insígnias tradicionais por modelos emborrachados foscos representa um aperfeiçoamento material importante, considerando sua maior resistência ao desfiamento, ao desgaste das costuras, à deformação e à deterioração decorrente do uso contínuo e da exposição às condições ambientais.

A utilização desses materiais também proporciona melhor conservação das características visuais das insígnias, reduzindo a necessidade de substituições frequentes.

Nesse contexto, deve-se conferir especial destaque aos elementos institucionais confeccionados em tecido, especialmente a bandeira do Rio Grande do Sul e o brasão do CBMRS, que representam a identidade estadual e corporativa e devem permanecer como componentes de valorização visual do uniforme.

O resultado pretendido é um fardamento mais sóbrio em sua composição, moderno em sua apresentação e robusto em sua utilização, sem excesso de elementos decorativos ou sobreposição de identificações.

3.4. Justificativas históricas e simbólicas

A modernização do fardamento também deve considerar a preservação e a valorização das origens históricas dos Corpos de Bombeiros Militares brasileiros.

A história institucional remonta à criação do Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, em 1856, durante o Segundo Reinado, por iniciativa de Dom Pedro II. Sua organização inicial manteve estreita relação com a Marinha do Brasil, instituição que já possuía experiência no combate a incêndios a bordo de embarcações.

Essa origem constitui importante referência para a construção da identidade histórica e simbólica dos Corpos de Bombeiros Militares.

Nesse sentido, a inversão da orientação das divisas e a incorporação permanente do Archote às insígnias representam medidas de valorização dessa trajetória histórica, resgatando elementos tradicionais da simbologia bombeiro-militar.

O Archote, enquanto representação simbólica da atividade e da identidade dos Corpos de Bombeiros, deve ocupar posição de destaque na identificação hierárquica, independentemente do posto ou graduação do militar.

A proposta busca, portanto, conciliar tradição e modernidade: preservar os elementos históricos que constituem a identidade da Corporação e, simultaneamente, incorporar referências visuais e funcionais contemporâneas.

Trata-se de fortalecer a identidade institucional sem romper com a história, mas utilizando-a como fundamento para a evolução do fardamento.

3.5. Justificativas administrativas e econômicas

As alterações propostas também apresentam potencial de racionalização dos recursos públicos e de melhoria dos processos administrativos relacionados ao fornecimento e à manutenção do fardamento.

A adoção de insígnias mais resistentes, sistemas de fixação por velcro e sutaches de maior durabilidade tende a reduzir a frequência de substituições e os custos associados à manutenção dos uniformes.

A criação do cartão-vale-farda permitirá descentralizar a aquisição de peças de reposição, reduzindo a dependência de processos centralizados de distribuição e possibilitando que o militar substitua itens desgastados com maior agilidade.

Essa sistemática poderá conferir maior eficiência ao emprego dos recursos destinados ao fardamento, desde que acompanhada de critérios de credenciamento, controle, padronização e fiscalização dos fornecedores.

O aproveitamento do atual uniforme azul-escuro pelos SCABs também representa uma alternativa racional para a destinação dos estoques existentes, evitando desperdícios decorrentes da substituição do padrão operacional.

Por fim, a criação de um uniforme multimissão permitirá ampliar as possibilidades de utilização de um mesmo conjunto de vestuário em diferentes modalidades de atendimento, preservadas as exigências específicas de proteção individual de cada atividade.

4. BENEFÍCIOS INSTITUCIONAIS ESPERADOS

A implementação das alterações propostas proporcionará benefícios que ultrapassam a modernização estética do fardamento, alcançando diretamente a eficiência operacional, a segurança dos profissionais e a valorização institucional.

Entre os principais resultados esperados, destacam-se:

1. Maior segurança operacional: ampliação da visibilidade dos militares e melhoria da compatibilidade entre o fardamento e os equipamentos utilizados nas ocorrências.

2. Padronização nacional: alinhamento visual do CBMRS às tendências nacionais dos Corpos de Bombeiros Militares, favorecendo o reconhecimento e a integração interestadual.

3. Melhoria da funcionalidade: redução de interferências entre os elementos do uniforme e os equipamentos de proteção, transporte e resgate.

4. Maior durabilidade: utilização de materiais mais resistentes, reduzindo o desgaste prematuro e a necessidade de substituição de componentes.

5. Economicidade administrativa: racionalização dos processos de aquisição, reposição e manutenção do fardamento, com melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

6. Valorização profissional: reconhecimento da qualificação técnica dos militares por meio da utilização regulamentada de brevês, distintivos e identificações de especialização.

7. Fortalecimento da identidade institucional: valorização dos símbolos, da história e das tradições dos Corpos de Bombeiros Militares, preservando a identidade própria do CBMRS.

8. Modernização da imagem pública: apresentação de uma Corporação visualmente identificável, padronizada e compatível com as exigências contemporâneas da atividade bombeiro-militar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ABERGS entende que o fardamento operacional deve ser concebido prioritariamente para atender às necessidades de quem efetivamente o utiliza: os bombeiros militares que diariamente desempenham atividades de combate a incêndios, busca e salvamento, atendimento a emergências e proteção da sociedade.

Sua composição deve reunir segurança, resistência, praticidade, conforto e identidade institucional, sem que elementos tradicionais ou administrativos representem obstáculos à evolução necessária.

As alterações apresentadas constituem um conjunto coerente de medidas de modernização, fundamentadas em critérios operacionais, técnicos, históricos e administrativos, cuja implementação contribuirá para o aperfeiçoamento das condições de trabalho e para o fortalecimento da identidade do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul.

Diante do exposto, a ABERGS solicita a adoção das alterações propostas, com a correspondente adequação da regulamentação institucional do fardamento operacional, de modo a viabilizar sua implementação e consolidar um padrão moderno, funcional e alinhado às referências nacionais dos Corpos de Bombeiros Militares.

ABERGS – Associação de Bombeiros do Estado do Rio Grande do Sul.

A Associação permanece à disposição para apresentar os modelos ilustrativos e os materiais de referência que acompanham esta proposta, contribuindo para a efetiva implementação das mudanças apresentadas.

Respeitosamente,

Ten Cel RR José Henrique Ostaszewski

Coordenador-Geral - ABERGS

ANEXOS: Imagens ilustrativas e modelos de referência das alterações propostas.





ABERGS – Associação de Bombeiros do Estado do Rio Grande do Sul.





